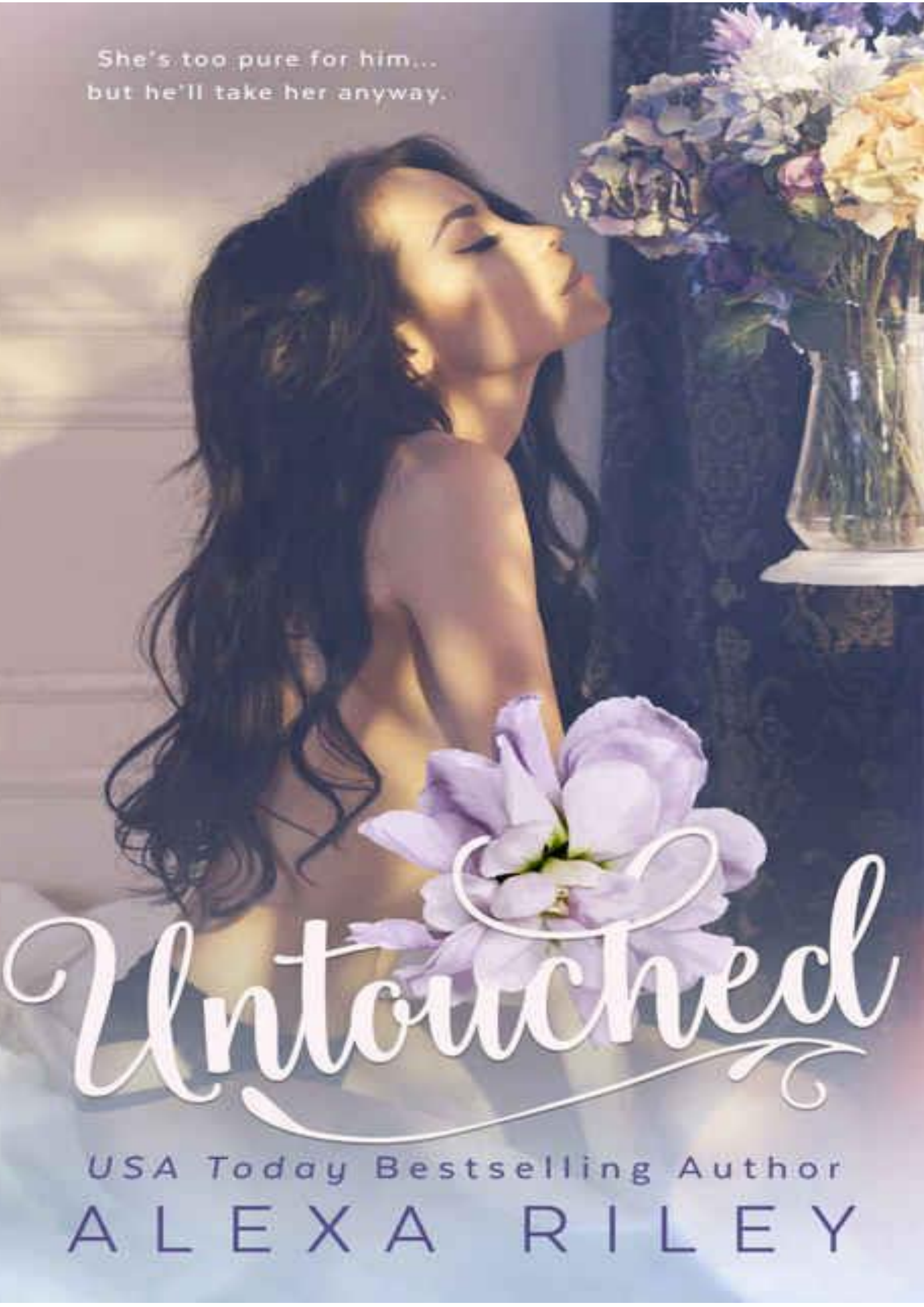
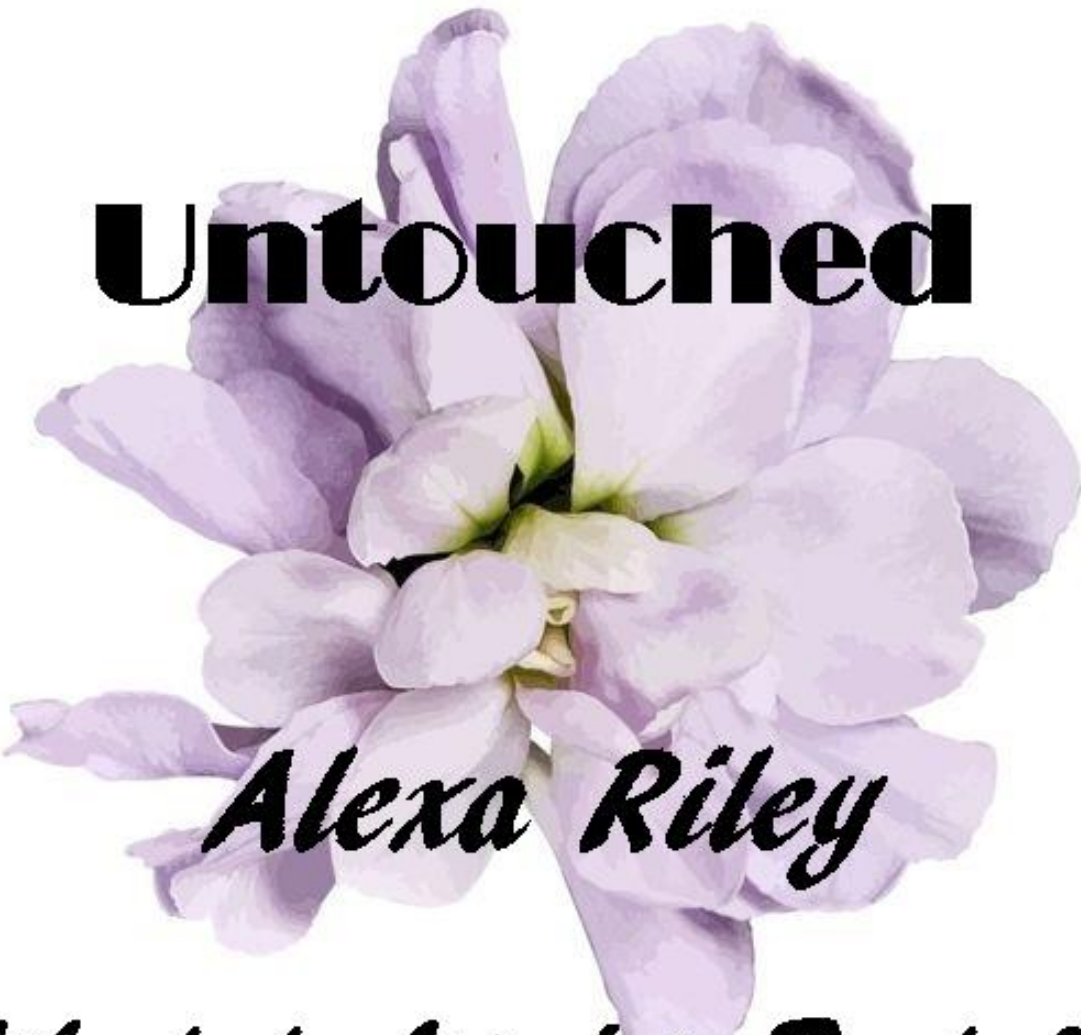


She's too pure for him...
but he'll take her anyway.

A woman with long, dark, wavy hair is shown in profile, looking up and smelling a bouquet of flowers. The bouquet is held in a clear glass vase and contains a mix of purple, white, and yellow flowers. The woman is holding a single large purple flower in her hands. The background is a soft, out-of-focus indoor setting with warm lighting.

Untouched

USA Today Bestselling Author
ALEXA RILEY



Untouched

Alexa Riley

Liberdade Literária Traduções



Quando Alexander comprou a terra para a sua nova pista de pouso, ele nunca imaginou que a casa nela ainda estaria ocupada. Mas depois que ele coloca os olhos sobre Liliana, ele decide que ela também é sua propriedade agora.

Liliana tem dezoito anos, tem estado escondida a vida inteira. Após a morte de sua avó, ela foi deixada sozinha com apenas seus livros de romance para lhe fazer companhia. Ela tem estado cercada por mulheres a vida toda, mas quando Alexander entra na porta, ela sabe que ele está lá para salvá-la.

Ele diz que não importa quão intocada, ela é.

Liliana vai lutar ou ceder à vontade de Alexander? Alexander irá mantê-la trancada ou libertá-la? Haverá vapor suficiente neste livro para iniciar sua própria sauna? Só há uma maneira de descobrir!

AVISO: *Ainda estamos fazendo isto? Este é um Alexa Riley. Você deve saber o que fazer agora. Isto vai ser muito **exagerado e sujo** com todas as pitadas pegajosas que você gosta. Entrem já!*

*Dedicado a todos aqueles que amam suas obscenidades sujas em um pacote bonito.
Divirta-se!*

CAPÍTULO 1

ALEXANDER

“Eu só quero demoli-lá”, Eu digo a Matt, o agente que comprou a propriedade, enquanto eu saio do carro. Eu lanço meu paletó no banco de trás, em seguida, arregaço as mangas. A casa - se você mesmo pode chamar assim - parece um castelo. Situada a trinta e dois quilômetros de distância de Chicago, e é o local perfeito para minha pista privada planejada para o Boeing 747 que comprei no mês passado. Eu gosto de privacidade e isso aqui vai me dar isso. Quanto menos pessoas eu tiver que lidar, mais feliz eu sou. Eu gosto de ir ao trabalho e voltar para casa, mas às vezes a viagem é inevitável.

Não há espaço suficiente aqui para construir a pista de pouso e manter a casa, mas não há nenhuma necessidade para isso. Eu só teria que contratar pessoas para a sua manutenção e eu nunca usaria isso. Então vou colocar a coisa para baixo. Não que eu tenha necessidade de ter um lugar como este. É de tirar o fôlego com uma sensação antiga, mas meu apartamento na cidade é tudo o que preciso. Moro sozinho e nunca conheci uma mulher que me tentou a mudar isso.

Estou condenado a ficar sozinho e eu tenho isso resolvido. O trabalho é minha vida. Os pensamentos de algum dia ter a minha própria família estão esquecidos há muito tempo, mas minha mãe ainda acha que há esperança. Eu não posso mesmo contar quantas vezes ela me contou a história de quando meu pai a encontrou trabalhando em uma pequena cafeteria e praticamente a pegou e levou para fora e ele nunca a deixou ir. O que é verdade. Ele está com ela escondido em uma bela ilha agora, aproveitando a aposentadoria.

"Eu pensei que talvez você devesse olhar dentro primeiro. Você comprou a propriedade em que a casa se encontra, e eu acho que ainda há um monte de itens pessoais dentro. Talvez até mesmo obras arte."

Eu olhar ao redor da propriedade. Não tinha nem olhado uma única fotografia antes de comprá-la. Só descobri o tamanho da terra e a comprei sem ver. Mas olhando em volta agora, posso dizer que o lugar tem uma história. Um muro de pedra rodeia a casa, que está

localizada no centro da propriedade. Parece uma fortaleza. É bonito, mas mais do que um homem poderia precisar.

Eu corro meus olhos ao longo da frente, contando com o parapeito e avaliando o quão grande pode ser no interior. Então eu pego alguma coisa no canto do olho. Movimento.

"Está vazio"? Peço, olhando para trás para Matt.

"Sim. Tinha havido alguns funcionários ainda na manutenção da propriedade, mas eles foram informados de que ontem foi seu último dia," diz Matt.

"Eu vi, senhor," Black, meu chefe de segurança, diz, vindo para ficar ao meu lado.

"Vamos encontrar nosso intruso então."

Nos dirigimos para a porta da frente, meu interesse agora despertado. "Pode dar uma olhada também já que eu vou lá dentro. Já que vim até aqui, e cortei o cabelo de manhã para esta viagem."

"Senhor, talvez eu deva-"

Eu cortei Black apenas levantando a minha mão enquanto eu continuava caminhando em direção a porta da frente. Ele pode ser meu chefe de segurança, mas ainda faço o que quero, mesmo quando ele aconselha a fazer contrário.

"Chaves", estalo, virando um pouco para Matt jogá-las para mim. Eu as pegos e deslizo a chave na fechadura e a porta abre com um rangido alto.

Em seguida, todo o ar deixa meus pulmões com à visão na minha frente.

Em pé no topo da escada está uma jovem mulher. A luz do sol atravessando as frestas da porta aberta e isso cria um halo de luz em torno dela. Seu cabelo é escuro como chocolate e um imenso contraste com sua pele branca cremosa. E mesmo a esta distância, vejo que ela tem os olhos azuis mais brilhantes que já vi. Os lábios cheios, exuberantes abrem-se um pouco como ela olha para mim. Meus olhos viajam para baixo de seu corpo para a camisola branca que parece transparente à luz, mostrando todas suas curvas.

Sinto-me endurecer só com essa visão.

"Merda," ouvi Black dizer por trás de mim com admiração.

Faz correr sangue aos meus ouvidos e ondas de ciúme correrem por meu corpo como nunca senti antes. – Quebrando no meu coração, fazendo-me cerrar os punhos.

Minha.

A palavra balança a minha cabeça. Eu comprei a propriedade e tudo nela. Desde ontem, é tudo meu. Isso a torna minha também. Não consigo impedir que o pensamento primitivo e irracional se forme.

"Fora!" Eu grito para a sala, fazendo Matt saltar e Black tirar os olhos da garota e dar um passo para trás. "Fora". Eu rosnava desta vez, e ambos viram e saem pela porta. Batendo-a fechada e clicando o bloqueio de volta no lugar.

Eu não consigo me virar. Ela parecia um anjo. Talvez ela não seja real. Ela parecia perfeita demais para ser verdade. O pensamento faz o ar deixar meus pulmões novamente. Lentamente, eu viro, e desta vez ela está mais perto do que antes, começou a descer as escadas. A cabeça inclinada para o lado como se ela estivesse me estudando.

Encontro-me tomando os dez passos para me aproximar dela, parando na parte inferior da escada. Isso nos leva ao nível dos olhos um do outro. Ela só me encara. Os olhos dela parecem tão grandes e brilhantes, seus cílios pretos longo, dando-lhe um ar de olhos de corça.

A mão dela aparece, alcançando para fora e tocando meu rosto. Ela percorre a barba no meu queixo, e sua boca se abre um pouco quando a língua dela sai, molhando o lábio inferior. É preciso que tudo em mim não para gemer com a simples ação. Eu quero saborear o seu cheio lábio inferior para mim e, em seguida, empurre a minha língua em sua boca.

"Você veio", ela diz, sua voz maravilhada. O som é suave e doce.

"Eu Vim"? Pergunto, não compreendendo o que significa para ela. Ela apenas acena a cabeça, seus cachos escuros saltando com o movimento. Não consigo me parar de estender a mão e pegar um. Ela não se moveu como um monte de gente em volta de mim. Eu sou um

cara grande e meu tamanho pode ser intimidante. A cicatriz da parte superior da minha sobrancelha esquerda até meu maxilar não ajuda, mas ela não parece estar com medo em tudo. Não, ela está me olhando como se estivesse olhando para ela. Eu não sou nenhum anjo, longe disso. Mas eu gosto de seus olhos em mim.

"Como nos meus livros. Apenas como eu imaginei,"ela diz. Então, ela se atira para mim. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço, me pegando de surpresa.

CAPÍTULO 2

ALEXANDER

Eu fecho os meus olhos, deixando suas curvas quentes se moldarem contra mim, e levo egoistamente o que ela oferece. Eu envolvo meus braços em volta da cintura dela e a puxo mais de perto, sabendo que eu deveria parar, mas não consigo. Ela se encaixa contra mim, como se ela fosse ela destinada para ser minha. Feita para mim. Perfeição que pretendo manter.

"Qual é seu nome, pequenina?" Eu pergunto, tentando suavizar a minha voz, não querendo assustá-la quando eu imprenso meu rosto em seu cabelo cor de chocolate escuro e sinto o cheiro doce de pétalas de rosa. É a coisa mais doce que já cheirei na minha vida.

Ela puxa para trás apenas ligeiramente para olhar nos meus olhos. Olhos azuis são grandes com admiração. "Liliana".

O sorriso dela é quente, e ela está olhando para mim como se eu tivesse vindo para salvá-la. Talvez eu tenha. O olhar confiante é quase o suficiente para trazer-me de joelhos. É inocente e puro, como se nada sujo jamais tivesse tocado nela, não como as mulheres que geralmente batem em mim. Olham para mim como se eu tivesse uma vantagem. Eles acham que porque pareço áspero em torno das bordas, talvez até mesmo um pouco perigoso, que isso é o que eu vou dar-lhes. Doce e inocente, nem sequer olham para mim, mas esta só se jogou para mim.

Ela não sabe que ela deve ter medo, que quando ela pulou nos meus braços ela selou seu destino.

"Eu sou Alexander. E você é minha agora, Liliana," Digo, movendo as mãos mais baixo e pegando sua bunda em um aperto possessivo. "Você me pertence." Aperto sua carne macia, mostrando-lhe quão verdadeiras são as minhas palavras. Só minha. Ela é só minha.

Ela sorri novamente e acena a cabeça, fazendo com que seus cachos balancem. "Porque você demorou tanto?" ela sussurra, esse olhar de espanto ainda na cara dela.

Eu não posso ajudar mas solto uma risadinha. "Eu tive que encontrar você, princesa. Você estava escondendo de mim," Eu brinco. Não faço ideia do que está acontecendo, mas não dou a mínima. Não consigo sequer me preocupar. Só sei que o que importa neste momento é garantir que ninguém vai leva-la de mim e que seu traseiro fica bem nas minhas mãos.

Ela aperta os peitos dela contra meu peito e coloca seu peso sobre mim. Eu a pego na escada, e ela enrola as pernas na minha cintura, como se ela tivesse feito isso por anos.

"Eu nunca vou me esconder de você novamente," ela sussurra.

Eu moo seu corpo contra o meu pau duro e empurro todo pensamento coerente da minha cabeça. Esta é minha maior fantasia ganhando vida, e eu não vou questioná-la. Não vou me concentrar em nada mais, com exceção de Liliana e tornar cada polegada sua minha. Porque uma parte de mim acha que isso é bom demais para ser verdade. Talvez que eu ainda esteja em casa, no meu condomínio, nu, frio, dormindo e sonhando com a garota perfeita. Porque é o que ela é. Ela é tudo que sempre sonhei. Aquelas noites quando deitei na cama e acariciei-me ate a liberação, eu tinha pensado nela.

"Não, não. Você nunca vai sair dos meus braços novamente," rosno, puxando ela ainda mais de perto, não querendo sequer um pedaço de espaço entre nós. Não darei a ela a chance de se esconder.

"O que acontece agora?" Ela olha ao redor da casa, e um olhar incerto cruza o rosto dela.

"Agora, minha doce princesa, te levo lá em cima e você me mostra o que me pertence."

Os olhos dela voltam para o meu, e ela cora. "Eu li sobre o que vai acontecer nos meus livros." Ela hesita por um minuto, as bochechas dela viram um rosa ainda mais forte. Sua pele parece que nunca foi tocada pelo sol. Nem sabia que as mulheres poderiam corar mais. "Eu nunca fiz isso antes".

"Bom," Eu rosno, um sentimento primitivo passa pelo meu corpo, sabendo que eu vou ser o primeiro. E o ultimo. Tudo para ela. Eu vou ensinar-lhe tudo que ela vai saber sobre sexo. Cada beijo, toque, orgasmo será pelas minhas mãos.

Eu vou pelas escadas, dois degraus de cada vez, certificando de que meu aperto está firme sobre ela. "Mostre-me o seu quarto."

Ela aponta a direção e eu aceno com a cabeça. Meu pau está me guiando, e deixei toda sanidade na porta da frente. Tenho a sensação que com ela, eu poderia nunca ter isso novamente. Não com todos os pensamentos correndo pela minha cabeça. Pensamentos que nunca tive antes. Desejos, anseios, esperanças ... - todas as coisas que nunca pensei até agora.

A carreguei por um longo corredor, e quando chegamos no fim, me deparo com grandes portas duplas. Entro e chuto-as para fecha-las atrás de nós, nos trancando dentro. Quero tantas portas fechadas quanto possível entre nós e o resto do mundo.

O quarto dela está um pouco vazio. Só uma grande cama de dossel drapeada em tecido branco transparente. Uma cômoda está perto ao lado, mas não há nenhuma outra mobília a vista. Grandes vitrais cercam o quarto, derramando cor e luz solar.

Após minha rápida olhada ao redor do quarto, meus pulsos enchem de necessidade e eu não posso me deter por mais tempo. Eu a levo para a cama e ela senta na borda, em seguida, ajoelho-me diante dela.

"Dispa-se, Liliana," Eu disse com os dentes cerrados. "Quero ver o que é meu".

Vejo seus dedos nervosos chegarem para baixo e desliza lentamente para cima a camisola branca até que o alto das coxas. Impacientemente, eu empurro mais longe, nas coxas dela deixando-a saber que eu estou pronto. Minha boca está cheia d'água com a visão de suas coxas cremosas, e eu posso ver através de sua camisola. Ela não está usando calcinha. Eu sei que em apenas mais uma polegada ou duas, ela vai ser revelada para mim, e eu não vou ser negado.

Ela levanta o vestido o resto do caminho, me mostrando sua bucetinha rosa. Há um pequeno trecho pelos acima dela, mas fora isso, ela parece jovem e molhada. Seus lábios

estão úmidos com necessidade, e seu pequeno clitóris rígido implorando por minha boca. Eu empurro seus joelhos mais distante, querendo ver se seu hímen ainda está intacto. Quando ela se inclina para trás e vejo a sua abertura, sinto meu pau vazar um pouco nas minhas calças. Ela é uma doce virgem, e eu aceno em aprovação.

"Boa menina, princesa. Você esperou por mim."

Alcançando, puxo na parte superior do vestido, rasgando-o um pouco no meu entusiasmo. O material fino cai aberto, revelando seus seios duros, arrebitados, mamilos apertados rosa escuro. Eles são pequenos, talvez suficiente que caberia inteiros na minha boca. Ela é jovem, e talvez eles ainda vão crescer. Mas eu os amo, assim como eles são. Pequena e empinada, pronta para minha atenção.

Eu desabotoo minha camisa enquanto eu olho para sua buceta, lambendo meus lábios enquanto faço. Eu sou incapaz de afastar os meus olhos.

"Vai me dar um beijo aí?", pergunta, quase baixo demais para eu ouvir a voz dela.

"Oh sim, Liliana. Eu vou beijar você toda." Não haverá um lugar em seu corpo que minha boca não vai tocar. Eu vou ter um gosto de cada parte sua.

Quando eu tiro minha camisa, agarro coxas e puxe ela até o fim da cama, fazendo-a cair de volta no colchão. Eu aperto as coxas com as duas mãos, puxando ela para cima para minha boca, deixando sua bunda no ar.

Minha boca desce, e o sabor quente dela bate em minha língua. Eu abro a boca e coloco minha língua dentro dela, provando sua buceta virgem e aquele doce hímen. Eu gemo, e em algum lugar ao longe eu a ouço gemer, também. Nosso primeiro beijo é a minha boca em sua buceta, mas nós vamos ter mais disto depois. Muito, muito mais.

Uma vez que já a provei com minha língua até que ela começou a tremer, mudo minha boca para sua pérola açucarada e chupo seu clitóris. Eu mordisco os lábios, deixando a minha língua arrastar através de cada um, em seguida, movo para o vinco entre sua buceta e coxas, e a provoco.

"Tem sempre um orgasmo antes?" Pergunto-me contra a pele macia de sua buceta.

"Eu não sei. Alexander, por favor. Algo está acontecendo."

Eu sorrio, sabendo que vou fazê-la gozar. Ela vai ter seu primeiro orgasmo comigo, e eu me pergunto se eu quero fazê-lo com minha boca. Ela está tão perto e eu quero dar-lhe isto, mas eu também sou uma besta egoísta e quero que ela goze no meu pau. Eu quero o sangue de sua virgindade no meu pau enquanto ela goza e pulsa em mim.

Decisões, decisões...

CAPÍTULO 3

LILIANA

Eu olho fixo para o homem mais bonito que já vi, meu corpo tremendo com uma necessidade que nem sabia que eu podia sentir. Bem, o único homem que já vi fora das páginas dos livros que já li. Eu sinto como se tivesse esperado por este momento toda a minha vida, nunca acreditando que um dia o homem dos meus sonhos viria para mim.

Pensei que essas coisas só acontecessem nas páginas das histórias que eu li várias vezes. Tentei impeli-los para serem verdadeiras para mim, também. Mas eu tinha certeza de que nunca iria acontecer. Que eu estava condenada a ficar sozinha, depois que minha avó morreu há dois meses, me deixando sozinha exceto pelas poucas mulheres que iriam ajudar a cuidar da casa. Elas mal falavam comigo, exceto ontem quando me disseram que elas não iriam vão voltar.

Então eu estava absolutamente sozinha. Era como se ele soubesse. Ele tinha que vir e me salvar, e ele fez. Olhando como sempre pensei que ele faria. Cabelo curto escuro como a meia-noite, com os olhos quase mais azuis do que os meus. Uma cicatriz cortava o lado do rosto, fazendo eu me perguntar se ele era o herói torturado que também precisava ser salvo. Quero dar-lhe tudo o que precisa para ser completo.

Os olhos dele viajam até meu corpo, finalmente, bloqueiam com o meu. Estão cheios de uma fome intensa como nada que já vi antes.

"Por favor". A palavra aparece na minha boca, e não sei o que estou pedindo. Só sei que é algo que só ele pode me dar.

Um sorriso predatório atravessa seu rosto, fazendo minha necessidade chegar a outro nível.

"O que você quer, pequenina?" Ele lentamente me liberta, me colocando para baixo, para a cama. Eu corro meus olhos sobre seu corpo. Cada polegada dele é dura, e eu quero senti-lo contra mim.

"Você", digo-lhe simplesmente. Não há mais nada que eu quero. Nada mais.

As mãos dele descem em ambos os lados das minhas coxas, deixa minhas pernas penduradas na borda da cama e ele fica entre elas. Seus dedos cavam os lençóis, segurando-os firmemente. Quero-os em cima de mim, segurando-me perto dele.

Eu estou implorando por conexão humana. Eu preciso dele. Ninguém jamais me tocou como ele. Ninguém realmente me tocou em tudo, desde que me lembro. Eu preciso dele. Anseio estar perto dele mais do que o anseio por minha próxima respiração.

"Oh, você vai me pegar." Seu rosto endurece um pouco e espalho minhas coxas mais amplas, querendo que ele tenha todo o espaço que ele precisa. Me abri para ele. Inclinando-se para baixo, ele coloca um beijo na minha barriga e começa a subir mais pelo meu corpo, deixando um caminho molhado da língua dele.

Meu corpo se curva acima dele, querendo mais. "Você vai me deixa fazer tudo o que quiser, não vai?"

Eu aceno minha cabeça, mesmo que isso não soe realmente como uma pergunta.

"Diga", ele rosna contra meu mamilo antes de tomá-lo em sua boca. A ação me faz gemer e me contrair debaixo dele.

"Você pode fazer tudo o que quiser comigo. Eu sou sua." Minhas mãos vão para cabeça dele, acariciando o seu cabelo curto, não querendo que ele tire sua boca de mim. Enrolo minhas pernas ao redor dele, esfregando-me contra ele, tentando roçar bem onde eu mais precisava. Estou tão perto, que posso sentir em cada célula do meu corpo.

Uma de suas mãos desliza entre nós e eu o sinto puxando o cinto dele e jogando-o ao nosso lado na cama. Então sinto seu pau duro contra mim, escovando contra meu clitóris e fazendo-me gemer o nome dele. Ele libera sua boca do meu peito, fazendo-me cavar meus dedos em seu cabelo mais apertado, tentando puxá-lo de volta.

Ele sorri para meu movimento, mas não voltou para onde eu queria. Ele pega o cinto, então puxa minhas mãos do seu cabelo e prende o cinto em torno de meus pulsos, empurrando minhas mãos acima da minha cabeça.

"Quero te tocar", declaro, tentando trazê-las para baixo.

"Não". A palavra é dura e profunda, enviando um erótico calafrio na espinha. "Estou perdendo o controle. Eu preciso de você, pequenina. Talvez isso seja aspero. Não quero te machucar, e se você ficar me tocando não serei capaz de me controlar. Eu só vou enfiar minha pau profundamente em sua buceta virgem apertada e te ter da maneira que quiser. "

Levanto os meus quadris para ele, querendo apenas isso. Eu quero que fiquemos conectados, mas mantenho minhas mãos onde ele pôs. Eu vou fazer o que ele ordenar.

"Você quer isso, não é? Só quero me empurrar em você. Fazer meu pau lutar a sua maneira em sua pequena buceta."

"Eu só quero você," Declaro. Eu preciso dele. Não sabia que eu poderia precisar assim. Por uma coisa que eu nem sabia que existia.

"Quer"? Ele beija entre meus seios e começa a plantar beijos até meu pescoço. Uma mão envolve meus pulsos juntos, segurando-me firmemente na cama. Não há escapatória sob seu grande corpo. "Você precisa de mim, Liliana. Você é tão inocente. Eu tenho que cuidar de você. Eu não posso apenas penetrar você. Não na primeira vez de qualquer maneira." Ele lambe o meu pescoço, e sinto sua barba por fazer aspera contra minha pele. Viro minha cabeça, dando-lhe mais de mim. Para mostrar a ele que ele pode levar o que quiser.

Sinto quando sua outra mão vai entre nós, movendo o pau dele e para frente e para trás sobre meu clitóris.

"Sim". Eu me movo contra ele.

"O meu nome. Liliana, diga meu nome."

"Alexander", eu gemo, e sua boca está sobre a minha, empurrando a língua dele. Não sei como beijar, só o que li nos livros. Mas eu o beijei de volta com toda a necessidade que sinto. Eu tento sincronizar com ele, mas ele então está me consumindo. Ele é poderoso e dominante.

A mão no meu pulso aperta como se ele estivesse preocupado que eu possa fugir, a outra mão entre nós ganhar velocidade se esfregando contra mim.

Não aguento mais e explodo, gemendo em sua boca, enquanto ele come minha paixão. Umidade quente me cobre, derramando por todo meu clitóris e coxas e eu sinto seu corpo cair em cima de mim.

Ele puxa a boca da minha, enterrando seu rosto no meu cabelo e eu me sinto mais do seu derramamento de calor em mim como empurrões contra mim, dizendo meu nome várias vezes como uma oração.

Lentamente ele puxa para trás, olhando para mim. Ele libera o meu pulso, movendo a mão dessa vez para meu rosto, empurrando um pouco do meu cabelo para o lado, quando ele coloca um beijo suave nos meus lábios. Eu tento empurrar para trás, querendo mais, ávida pelo seu toque, mas ele puxa para trás.

"Você quer mais, não é?"

"Sim", eu digo instantaneamente. Ele sorri, a cicatriz no rosto, puxa para o lado. Eu quero alcança-lo e beijá-lo, mas não quero mover até ele dizer que posso. Eu só permaneço pronta para ele.

Lentamente ele se posiciona, voltando para ficar entre as minhas pernas no fim da cama. Eu olho para baixo para o meu corpo e vejo como ele começa a esfregar o esperma nas minhas coxas e clitóris, pela na minha pele. Meu corpo estremece porque eu ainda estou tão sensível.

"Não é suficiente," ele diz, então, silenciosamente, que quase não o ouço. "Eu tenho que marcar mais de você." Seus olhos vão para os meus seios, e então vejo marcas um pouco roxas sobre eles.

Ele puxa-me mais para a beirada da cama, e meus olhos vão para seu pau duro. Parece quase zangado como ele aponta para cima. Não consigo olhar para longe dele.

Ele esfrega-o ao longo de meu clitóris antes de deslizar para baixo e só empurrando um pouco dentro de mim.

"Vou ter que marcar você em todos os lugares. Sua buceta, sua boca, até sua bunda. Você vai deixar, também, não é?"

Eu lambo meus lábios e aceno, suas narinas se inflam, captando uma longa respiração.

Então ele começa me acariciar. Não indo mais fundo dentro de mim.

"Sente-se. Quero que veja isto." Eu me sento e Alexander puxa o cinto de meus pulsos então eu posso me apoiar nos cotovelos, assistindo-lhe golpear ele mesmo com a cabeça de seu pau dentro de mim. Sinto-me apertar em torno dele, querendo que ele empurre dentro de mim, para me levar, mas ele não faz.

"Veja isto"? Os olhos dele vão para onde os nossos corpos estão unidos "É seu. Cada vez mais duro você vai cuidar disso. Levá-lo profundamente em seu corpo e levar o seu orgasmo. "

Mexo, querendo isso. Querendo que ele vá fundo, mas ele não vai. Ele começa acariciando mais rápido. Seu rosto está aflito, e meu nome sai de seus lábios em um profundo gemido. Sinto a umidade de seu gozo dentro de mim.

Ele leva um passo para trás, o pau dele escorrega de mim, e eu lamento pela perda.

"Olhe para sua bucinha. Esta apertada tentando sugar tudo isso."

CAPÍTULO 4

ALEXANDER

Vire. Fique de quatro."

Eu tiro minhas calças o resto do caminho... e vejo como Liliana rola sem hesitação. Tão confiante. O esperma de sua buceta corre para baixo em suas coxas enquanto ela se move. Adoro vê-lo nela, mas eu odeio vê-lo deixar o seu corpo. Ela vai precisar de mais. Muito mais.

Quando estou rastejo nu na cama por trás dela, meu pau duro apontando para cima. Eu ainda estou tão duro para ela. Nunca estive tão duro na minha vida, mas vendo seu hímen intacto e sabendo que eu vou ser o primeiro a foder ela, faz minhas bolas apertarem com a necessidade. Não sei o que está acontecendo, o que está vindo sobre mim, mas não posso interrompê-lo.

Eu alcanço e esfrego as minhas bolas, sentindo seu peso e a penso no sêmen que posso lhe dar. Como eu vou tentar e engravidá-la. Sim, acho que ela ficaria bem com meu pau dentro dela, quando ela estiver cheia com o nosso bebê. Agora sou dono dela, para poder fazer o que eu quiser.

Correndo a minha mão no meu eixo, bombeio algumas vezes, sentindo gotas de esperma descer do seu comprimento. Procuro, empurrando suas coxas mais amplas, coxas que só vão se abrir para mim - para que tudo dela fique exposto para mim.

Meu pau está tão duro, que preciso dobrá-lo até sua abertura, para que eu consiga entrar nela. Mas em vez de empurrar nela ela como ele exige, espero e esfrego a ponta em cima dela.

"Um orgasmo mais de você, doce princesa e eu acho que sua buceta vai estar suave o suficiente para mim. É tão rosa e molhada, mas eu sei que você é intocáda, então você precisará ser quebrada."

Ela murmura meu nome, tentando empurrar de volta. Faz-me sorrir de ver quanto ela quer isto, também.

Eu empurro um dedinho dentro dela e toco o anel que eu vou violar.

"Aqui, pequenina. Isto é o que vai levar meu pau. E acredite, ele está com fome disso. " Ela aperta a minha mão, e não consigo me impedir de rir quando desliza passado meus lábios. "Parece que ela quer um pouco de atenção, também. Você vai conseguir. Seja paciente."

Ela pinga umidade com as minhas palavras, e esfrego até seu rabo muito rosa, vermelho ao redor. Eu não vou levá-la aqui ainda, mas eu quero possuí-la. Marcá-la.

"Empurre, minha querida. Acho que posso gozar aqui sem te machucar." Tenho apenas a ponta contra a bunda dela, quando ela faz exatamente o que eu peço. "Boa garota. Uma boa e pequena virgem."

"Só para você."

Ainda aguardo, a sua pressão inclinando-se contra mim prende meu pau no lugar. Eu esfrego meu eixo algumas vezes até que eu estou pronto para gozar novamente.

"Toque o seu clitóris para mim, Liliana. Eu sou vou gozar na sua bunda e depois deslizar para dentro de sua boceta. Eu quero tudo de voce pingando minha semente, quando você me levar pela primeira vez."

Eu vejo como ela mergulha a mão entre as pernas dela, e vejo o braço dela, movendo-se furiosamente. Ela está muito perto da borda, não vai demorar muito, então eu começo a gozar nela.

Ela tenciona e então relaxa, então eu sou capaz de escapar algum gozo em sua bunda, mas principalmente é ao redor dela. Sujo a ponta nele e, em seguida, através de suas bochechas, desenho um coração grande e cremoso na nádega direita. Eu sorrio, olhando para baixo nela como Liliana goza para mim. Isto pode ser tudo novo para ela, mas ela é levada a isso como um pato para a água. Ela se tornou minha Virgem pouco vulgar, só que estou prestes a rever esse título. Depois de hoje ela não será mais virgem.

Quando acaricio suas costas, ela abaixa o ombro para o colchão, deixando a bunda no ar. É uma boa posição para levar seu bichano porque eu posso assistir e ir devagar. Saboreio este momento. Nossa primeira vez juntos. A única buceta meu pau vai conhecer até o fim dos tempos.

Eu inclino-me sobre ela, dando beijos enquanto meu pau prensa contra sua abertura virgem. Quando eu escorregar dentro só um pouquinho, sinto sua barreira me impedir. Ela me quer dentro dela, então isto é apenas um pequeno impedimento.

"Respire fundo, princesa," Eu digo e empurro através dela.

Ela pressiona o rosto para o colchão e deixa sair um pequeno grito, mas fora isso ela ainda permanece imóvel. O veludo molhado me suga quando eu afundo profundamente até as bolas. Sua buceta apertada me espreme como um torno e eu tenho que tomar algumas respirações para me ajustar ao seu aperto. Eu salpico beijos por toda sua pele, a deixo saber quão perfeita ela é, que ela agora é tudo para mim e eu serei tudo para ela, também. Isso nos une para todo o sempre. Depois de um momento, ela começa a relaxar um pouco e facilita o aperto de morte que ela tem no meu pau.

"Perfeita".

Eu resmungo a palavra quando eu olho para baixo onde nós estamos unidos. Retirando-me lentamente, vejo a mancha vermelha no meu pau - um símbolo da minha reclamação. Sinto meu pau pulsando com a visão, e eu deixo um rastro de esperma nas paredes quando eu puxo para fora e então lentamente faço o meu caminho de novo.

"Alexander," Liliana geme, relaxando para meus impulsos.

Ela está se acostumando com a sensação de me ter dentro dela, me levando mais longe com ela na segunda estocada. Eu passo minhas palmas sobre ela, nunca tirando os olhos de nossa conexão. Ver sua buceta não reclamada me sugar me faz querer parafusa-la.

"Você é minha agora, Liliana. É minha para sempre. Vou te levar bruta e não vou desistir. Vou te dar boas-vindas com meu esperma dentro de você e você não nunca vai me pedir para parar. Certo?" Não é realmente uma pergunta.

Eu rasgo meus olhos longe da bela imagem da buceta dela me levando e olho para o rosto dela. Ela vira a cabeça, lambe os lábios e a acena para mim, dizendo que sim.

"Eu vou cobrar essa promessa. Você vai ser minha doce menina que alivia a dor no meu pau a qualquer momento que ele ficar duro. Imagino que você vai estar ocupada, princesa, com sua doce buceta fazendo isso. "

Começo a empurrar com força, levando o que eu quero. Ela está segurando os lençóis e posso sentir seu aperto em volta de mim. Tenho inveja de repente dos lençóis que ela tem os dedos envoltos, mas luto contra isso, querendo que ela goze novamente. Segurando seus quadris, mantenho meu ritmo, usando a sua buceta para me masturbar, certificando-me de entrar no lugar certo. É melhor que o meu punho e melhor do que qualquer coisa que alguma vez sonhei.

"Agora, goze, pequenina. Goze sobre todo meu pau e tome meu sêmen. Eu quero que você revestida de mim."

Ela move seus quadris para cima um pouco e empurra de volta no meu pau, espalhando suas pernas mais largas. A mão desliza entre as pernas dela, e eu sinto a ponta dos seus dedos nas minhas bolas, quando eu paro dentro dela. O sentimento tem me pressionando uma última vez, e as esfrega, massageando para fora todo meu esperma na buceta dela.

Eu palpito e me liberto, ela encontra seu auge e vamos gozar juntos. Seus sucos revestem meu pau e correm para os lados. Os dois combinamos para fazer uma bagunça pegajosa e doce.

Seguro-a perto quando eu deito ao lado dela, ainda dentro dela. Quero que fiquemos ligados da forma mais primitiva. Seguro-a nos meus braços, beijo seus ombros e esfrego as mãos sobre cima dela, sentindo seu corpo mole contra o meu.

"Vamos descansar por alguns minutos antes de eu levá-la novamente."

CAPÍTULO 5

ALEXANDER

“Isso foi melhor do que qualquer coisa que eu já li.” Liliana diz depois de alguns momentos de silêncio. “Estou tão feliz que me encontrou.” Eu posso ouvir a admiração na voz dela, e isso me faz querer socar meu meu peito com o conhecimento que eu coloquei lá.

Eu me aconchego em seu pescoço e em seguida, mordisco sua pele, e ela solta uma risadinha. O som afunda-se em mim, fazendo-me sorrir. Eu não sabia que fazer alguém rir poderia fazer isso para você. O pensamento de nunca tê-la me assusta. A seguro mais apertado.

“Você me pertence agora, pequenina. Sou seu dono.”

Acho que estou sempre dizendo isso para seu benefício assim como o meu próprio. Ela sempre será minha, não importa o que, e eu quero ter certeza de que ela compreende isso. Especialmente agora com meu pau nu enterrado dentro dela e meu esperma vazando para fora do seu buceta. Tenho certeza que ela foi fecundada com quanto eu o coloquei nela, mas eu vou continuar fazendo isso só para ter certeza de que ela leva minha raiz. Para certificar-me de que eu possuo cada parte dela. Eu preciso.

“Por que você estava aqui sozinha e esperando por mim?”

Tenho certeza que esta é uma pergunta que eu deveria ter perguntado antes de levá-la, mas não havia tempo suficiente entre vê-la e a necessidade me bater como um caminhão. Eu deslizo minha mão entre suas pernas paro no topo de sua buceta, não brinco com ela, só segurando possessivamente enquanto ela me conta sua história.

“Fui criada pela minha avó. Ela morreu há alguns meses, e estou aqui sozinha desde então. Tivemos algumas pessoas que viveram aqui e ajudaram a cuidar do lugar, mas foram embora no outro dia e eu não sabia o que ia fazer. Ela nunca me levou em qualquer lugar para ver como é o mundo exterior. Tudo o que sei, aprendi com livros, e mesmo que não seja muito.”

Ela suspira e aconchega-se em mim.

"Estou tão feliz que você me encontrou, Alexander. Eu estava começando a ficar com medo. Nunca conheci um homem antes, e quando você entrou, e eu vi você ali, eu sabia que você viria me salvar."

Eu lambo a curva da orelha dela e beijo abaixo dela.

"Se tivesse visto outro homem, não tenho dúvidas que ele teria tentado levar o que agora é meu." Empurrando um pouco, mostrando-lhe o que quero dizer. "Os homens são primitivos, princesa. Qualquer homem que a vêr tão doce e jovem e soubesse que sua buceta estava intocado poderia ter estado arranhando esses muros para chegar até você. Eles querem uma buceta madura como a sua para afundar seus paus. Você é tão bonita e parece tão inocente, é a fantasia mais escura. Ter uma adolescente saltando em seus paus e enchendo ela com esperma." Eu sinto-a tremer, e eu mordisco no ombro dela. "Mas eu tive você primeiro, e você vai ser minha para sempre. Nenhum homem jamais ficará perto de você."

"Não quero nenhum outro homem." Eu ouvi o sorriso em sua voz, e eu não posso esperar mais. Tenho que levá-la novamente. Mais uma vez e então podemos falar e, em seguida, posso cuidar dela. Puxando para fora, eu odeio a perda de sua buceta, mas eu rolo Liliana nas costas dela e em seguida rolo pra trás e paio sobre ela.

Fico entre suas pernas eu deslizo de volta na sua buceta apertada. Ela geme quando eu encho-a novamente, e eu não posso ajudar mas, sinto-me como um Deus. O Deus dela. Vou tê-la e dominar o seu corpo para o resto da sua vida.

"Você tem sorte que eu sou aquele que te encontrou, Liliana. Ninguém irá tratá-la melhor do que eu. Você terá tudo que sempre sonhou e muito mais. Tudo que você precisa fazer é pedir... e eu vou fazer isso acontecer. Você será aquela que me possui, doce menina."

Seus olhinhos brilhantes olham para mim e ela sorri. As mãos dela sobe em volta do meu pescoço e ela levanta os quadris em um convite para eu ir mais fundo.

Inclinando-me para baixo, eu pressiono meus lábios nos dela. Seu doce sabor inunda os meus sentidos, e eu começo a penetra-la. Pernas delgadas envolvem em torno de minha

cintura e penso em quanto tempo faz que ela comeu. Ela é muito magra e precisa ganhar peso. Mas vou cuidar disso. Eu vou cuidar de tudo.

Eu mexo minha boca no seu pescoço, mordiscando e sugando a pele macia enquanto eu desço. Quando eu chego em seus seios e vejo seus mamilos endurecidos, não posso ajudar mas os levo em minha boca. Eu chupo tanto deles como eu posso na minha boca e lambo ao redor deles. O corpo dela sob o meu comando nas sensação, os dedos cavando em minhas costas.

"Só mais uma vez, pequenina. Só preciso de você mais uma vez e então posso cuidar de você."

Eu lambo em volta de seu corpo e empurro em seu buceta, chegando mais perto do meu clímax. Ela vai ter marcas em cima da minha boca e a barba, mas isso só me excita mais. Não quero ninguém pensando que ela não foi reclamada, então eu vou ter certeza que ela esteja coberta. Engravidar-la vai fazer isso, também.

"Minha", eu rosno em seu pescoço, sentindo sua buceta apertar com a palavra.

"Sim".

A voz dela é apenas um sussurro como ela goza em mim, agarrando-se ao meu corpo grande acima dela. Grita o meu nome e treme, tanto quanto possível uma última vez e esvazio minha carga de esperma quente dentro dela. Sinto que cada pulso que derrama dentro dela me faz ranger os dentes. Ela está desprotegida e madura, que significa que engravidar-la vai ser tão fácil.

Quando eu recupero o fôlego e me equilibro em cima dela, para que meu peso não esmague o seu corpinho, eu olho para baixo e escovo um fio escuro, lustroso fora do rosto dela. Os braços dela vem até meu peito e ela olha com admiração, como se ela quisesse ter certeza que eu sou real, também.

"Que tal ir limpá-la?"

Eu me inclino para baixo e beijo a ponta do seu nariz, fazendo-a rir. O som é tão doce e inocente. Faz meu pau se contorcer dentro dela.

Gostaria de saber como aquela risadinha soaria como com meu pau na boca dela.

CAPÍTULO 6

ALEXANDER

Chego acima na cama, e pego seu corpo nu em meus braços. Eu tinha saído da cama e encontrei um banheiro no corredor com uma velha banheira. Seria grande o suficiente para os dois de nós, mas por pouco. Enchi com água morna e alguns óleos de banho que encontrei nas proximidades.

Quando chegamos ao banheiro, eu entrei primeiro e então a ajudo a entrar. Ela se senta entre as minhas pernas para que ela deite contra o meu peito. Pego um pano e começo a esfregá-la por todo o corpo, limpando-a e saciando a besta dentro de mim que quer ela de novo. Preciso deixá-la se curar um pouco antes de levá-la de novo. Ela provavelmente está dolorida, mas o banho vai ajudar.

"Como se sente, pequenina?" Eu deslizo minha mão entre suas pernas, colocando-a sobre sua buceta.

"Perfeita," ela suspira, a cabeça volta a cair no meu peito e um sorriso feliz se espalha sobre rosto dela.

Como pode algo ir tão bem, tão rápido? Acho que é como a maioria das coisas na minha vida. Eu sempre escolho o que quero. Eu confio em meus instintos; Eles nunca erraram. É por isso que eu sou um bilionário na minha idade.

"Você gosta daqui?" Eu empurro, querendo saber o que vai acontecer a seguir. Ela está tão fechada fora do mundo, e isso me faz pensar se ela só quiser ficar aqui ou ir para fora e ver o mundo. De qualquer forma, ele vai estar ao lado dela. É engraçado como horas atrás eu estava pronto para destruir esta casa. Agora eu vou fazer de tudo para mantê-la em pé, se é o que seu coração deseja. Se manter ela me dando aqueles doces sorrisos e risos, eu vou fazer isso.

"É ok." Ela encolhe os ombros ociosamente, seus olhos tremulam ao se abrir. "Eu gosto de qualquer lugar que você esteja." Ela sorri, fazendo duas covinhas aparecerem.

Jesus, ela não conseguiria parecer mais inocente nem se tentasse. Ela é como um anjo colocado para fora para ser tomado.

Não faço ideia do que fiz para merecê-la, mas vou ficar com ela. Há muito tempo meus pensamentos eram que reunião eu precisava ir, ou a próxima fusão, precisava de um plano de negócios. Foda-se. Isso é onde eu vou ficar. Todo o resto pode ir se foder. Tudo que fiz na minha vida me pôs o caminho para encontrar esta princesinha perfeita.

Cada dólar que fiz, cada hora que passei trabalhando até altas horas da noite - foi tudo para ela. Só estou com raiva que não a encontrei mais cedo. Só de saber que ela tinha estado tão sozinha quando eu poderia ter estado com ela, cuidando de tudo o que ela precisava.

Ela se vira em meus braços e beija o meu peito. Meu pau, que tem estado duro o tempo todo, balança debaixo d'água. Ele quer estar dentro dessa buceta jovem novamente, mas eu empurro para baixo a necessidade e aproveito os lábios de Liliana em mim. As mãos dela movem para meus quadris e dou-lhe um olhar duro.

"Cuidado, pequena provocadora."

"Não quero provocar," ela disse me olhando tão angelical. "Quero te beijar lá. Como você fez comigo."

As mãos dela mudam para meu pau, ao seu redor, e não pude deixar de empurrar em seu punho. A ponta do meu pau aponta fora da água, e eu aceno para ela.

"Ok. Coloque a boca na ponta e o lamba. Cuidado com os dentes, princesa".

Eu levo seus cachos escuros nas minhas mãos e segurá-los em um nó para mantê-los fora do caminho. Sua boca pequena se abre larga para acomodar o meu tamanho e a sua pequena língua cor de rosa se movimenta para fora só um pouco e me lambe. Uma pérola da minha excitação aparece na cabeça do meu pau, e ela olha para mim animadamente. Como se fosse mágica.

"Vamos, lamba isso. Não perca uma gota."

A língua sai para fora novamente e me lambe limpo. Mas então eu me sinto um pulsar e outra gota aparece em seu lugar. Guiando a boca dela, segurando-a sobre a ponta enquanto ela o leva em sua boca.

"Agora chupe, pequenina. Vou te dar mais."

Ela escava suas bochechas, e eu fecho meus olhos, gemendo com o sentimento. Ela é inexperiente, mas é uma alguma que torna muito melhor. Saber que ela nunca teve um pau na boca dela faz-me sentir como se eu estivesse possuindo outra parte dela.

A veia na parte de baixo do meu pau pulsa, e eu dou-lhe mais esperma. Não é um grande estouro de uma vez, mas um pouco esguicha na boca dela. Ela não se mover ou trabalhar no meu eixo. Ela apenas fica ali, delicadamente, segurando a cabeça de meu pau em sua boca e chupando. É ainda o suficiente para me levar quando eu lentamente gozo em sua boca.

"Perfeita", eu sussurro quando eu acho que ela já teve o suficiente, e a tiro.

Ela sorriu para mim, e há um pouco de meu esperma no seu lábio inferior. Eu passá-lo para fora com o meu polegar e então estendo para ela chupar. Ela faz isso sem perguntar e isso me deixa muito orgulhoso.

"Boa garota".

Atingindo entre as pernas dela, eu esfregar a sua buceta e sentir a umidade pegajosa. Não é só da banheira. Não, ela está lisa com necessidade. Seus quadris começam a se mover com a minha mão, e mover o calcanhar da palma da minha mão para seu clitóris para moer contra ele.

"Isso foi tão perfeito, Liliana. Agora você tem uma recompensa."

Dando a ela um pouco mais de pressão, esfrego seu clitóris mais duro para leva-la. Demora apenas alguns momentos, que me faz pensar que ela gosta de comer meu esperma quase tanto quanto eu gostei de comer sua boceta.

Ela estremece e treme quando ela chega ao climax, gritando, seu prazer ecoando pelas paredes azulejadas. Mas eu a pego e trabalho com o prazer dela. Ela quase cai em cima

de mim, colocando a cabeça no meu peito. Eu sorrio quando eu esfregar o pano quente subindo e descendo nela de volta.

Ela se esgotou.

CAPÍTULO 7

LILIANA

Alexander traz o biscoito para minha boca e eu dou uma mordida. Usando o polegar, ele escova uma migalha meu lábio enquanto mastigo. Seu gesto terno me faz sorrir. Eu fico pensando que vou acordar a qualquer momento. Que isto não pode ser real. É quase como se eu tivesse caído em um dos meus livros.

Quando ele me oferece o resto, eu alcanço, mordendo a ponta do seu dedo e fazendo seus olhos se estreitarem. Mas depois eu pego um sorriso brincando em seus lábios.

"Continue assim e vou deixar pequenas mordidas em cima de você." Os seus olhos ficam entre as minhas pernas. Estou sentado de pernas cruzadas em cima da cama, ainda complexamente nua após sair da banheira. Eu segui sua linha de visão e vejo as marcas das mordidas que ele colocou lá depois do nosso banho.

Ele tinha me tirado da banheira e secado meu cabelo, então colocou-me na borda da pia do banheiro, colocando sua boca entre as minhas pernas mais uma vez e lambeu-me até que eu implorei para ele parar, até que não aguentei mais. Então ele gozou sobre mim passando na minha pele e esfregando-o outra vez, dizendo que tinha de colocar de volta o que nós tínhamos lavado. Ele disse que nunca me deixaram ficar sem um pouco dele em mim.

Eu não sabia o que pensar sobre isso, mas meu coração só vibrou sobre quão possessivo ele estava sendo. Me fez acreditar que nunca me deixaria. Nunca seria deixada em paz novamente.

"Acho que quer dizer mais", acrescenta ele, sua mão esticando, tocando as marcas nas minhas coxas.

Ok, talvez não fossem tão pouco.

"Você pode colocá-los em qualquer lugar que você quiser," digo-lhe. Eu amo elas, também. Eles me fazem sentir acarinhada e necessária.

"Você precisa de descanso, um pouco, e acho que talvez eu devesse descansar um pouco, também."

Meu lábio inferior se pronuncia, nunca querendo que ele me dê um descanso. Eu estou sensível, mas eu vou ficar bem. Ele só ri, apoiando-se em mim e me beijando. Ele empurra a língua na minha boca assim exigente, possessivo. Parece que ele está reivindicando-me cada vez que ele faz isso.

Em breve estou em minhas costas, tentando envolver as minhas pernas em volta dele, mas ele rola então estou por cima. Liberando a minha boca, ele envolve seus braços em volta de mim, e eu coloco minha cabeça em seu peito.

"O resto. É meu trabalho cuidar de você, e tenho certeza que esse biquinho vai funcionar comigo na maioria das vezes. Mas não quando eu sei que você precisa de algo mais."

"Certo," é tudo que posso dizer, porque eu amo a ideia dele tomar conta de mim. Ninguém realmente tem feito isso. Eu nunca conheci meus pais, e desde que me lembro eu vivi nesta casa. Minha avó nunca foi muito carinhosa, sempre me senti como um fardo, como alguém que teve que cuidar, e tentei ficar fora do caminho o melhor que pude. Ela mal saía do quarto ela mesma. Ela deixou as mulheres que ela havia contratado para cuidar de tudo, até mesmo de me ensinar.

É por isso que eu me tornei tão absorta em livros. São tudo o que alguma vez tive, mas não mais. Agora tenho Alexander. Ele é meu herói ganhando vida.

"Prometa que nunca vai me deixar," Eu disse sonolenta, envolvendo-me em torno dele.

"Nunca", rosna num tom mortal. Eu sinto profundamente em seu peito e isso me faz sentir segura enquanto adormeço.



Quando acordei, a cama está vazia, e pânico me atinge fortemente. Voando da cama, pego a minha camisola do chão, coloco-a com pressa. Atiro-me em uma corrida desesperada, jogando aberta a porta do meu quarto e desço o corredor mais rápido que meus pés me levam. Estou em baixo da escada e quase caio, mas pego no corrimão sem desacelerar. Não posso. Tenho que encontrá-lo. O pensamento faz um soluço alto escapar de minha garganta.

Não pode ter sido um sonho. Deve ter sido real. Ainda posso sentir o cheiro dele em mim, senti-lo em mim. Ele não me deixaria. Por favor, Abro a porta da frente e o vejo em pé, com os mesmos dois homens de antes. Está em frente a um carro, e uma das portas está aberta. Pronto para alguém entrar.

Ele está me deixando.

Ele vira ao som da porta da frente batendo na parede com um estrondo. Seu rosto é ilegível. Eu corro na direção dele e me arremesso para ele, agarrando-o mais apertado que posso. Ele apanha-me facilmente, e enterro meu rosto em seu pescoço.

"Vá embora, agora. Eu vou te ligar mais tarde," Eu ouço Alexander dizer, e eu começo a chorar. Lágrimas deslizam livremente de meus olhos fechados com força.

Sinto-nos voltar, e eu não consigo abrir meus olhos ou soltar meu aperto. "Você prometeu", é tudo que posso dizer entre soluços. Eu sinto que ele senta-se comigo ainda em seus braços.

As mãos começam a esfregar minhas costas, e isso só me faz chorar mais.

"Acalme-se, um pouco. Você vai acabar ficando doente."

"Você prometeu", eu digo novamente, desta vez sentada e olho para ele. Uma onda de raiva passa através de mim agora. "Por que acontece com todo mundo? Por que eu estou sempre sozinha? Há algo de errado comigo?"

"Oh, querida." Eu assisto como seu rosto aperta com dor. Ele segura meu rosto. "Eu lhe prometi, e eu quis dizer isso. Nunca vou deixar você. Nunca mais." Ele escova algumas

das lágrimas fora com os dedos. "Essas lágrimas vão me matar." Ele inclina-se e começa a beijar meu rosto todo. "Nunca deixarei você", ele diz, antes de cada beijo que ele coloca no meu rosto, até que sumiram todas as minhas lágrimas, então ele coloca um beijo suave nos meus lábios.

"Então o que estava fazendo?" Pergunto, olhando em seus olhos, que estão muito macios e quentes.

"Estava dizendo a eles para irem para casa e que eu ia ficar aqui".

"Para sempre"? Eu empurro, movendo-me mais no colo dele. Ele deixa cair as mãos do meu rosto, trazendo-as para meus quadris.

"Para sempre. A menos que queira ir para outro lugar, então nós vamos fazer isso. O que você quiser, pequenina. Qualquer coisa que você quiser."

As mãos dele me agarram mais apertado. "Eu te amo".

Sinto muito alívio em suas palavras, e lanço-me para ele novamente, envolvendo meus braços ao redor dele.

"Eu te amo, também," Eu resmungo em seu pescoço. Eu nunca disse isso a ninguém e nunca tive alguém me dizendo também. Mas eu acho que eu vou ter um monte de novidades com Alexander.

"Isto nunca vai ficar velho," diz ele, segurando-me firmemente. Quando eu finalmente empurro de volta, eu pulo de seu colo e corro para a parede da sala. Eu vou para a estante, pego um livro e o trago para onde ele está sentado, onde rastejo depois volta para o seu colo.

Eu o abro.

"Estes são os lugares que eu sempre quis ir."

Dentro dos livros estão toneladas de lugares que sempre quis ver no mundo inteiro.

"Você está com sorte, pequenina. Acontece que tenho um avião. Eu vou te levar aonde que você quiser."

"Sério?"

"Prometo". Ele se inclina um pouco, sua boca a apenas uma respiração da minha "mas vista aquela camisola fora desta casa de novo e eu vou espancar seu traseiro," ele rosna antes de tomar minha boca em outro beijo possessivo.

EPÍLOGO

ALEXANDER

Um ano mais tarde...

"Oh Deus, Alexander. Eles estão doloridos, seja gentil."

Beijei meu caminho ate a buceta de Liliana, apertando os seios dela e assistindo leite escorrer pelos lados. Eu tenho o gosto da sua buceta na minha cara, quando eu subir pelo corpo dela e agarrar um dos seus mamilos duros.

Seu doce leite atinge a minha língua, e olho para ver poucas gotas de leite dela escorrendo do outro seio cheio. Cada vez que ela goza, eles vazam e não posso me ajudar mas vou lamber sua bagunça doce.

"Você está com muito tesão por ele, você está encharcada," Digo, tragando tudo o que escorre.

"Por favor, preciso de você dentro de mim."

Ela se contorce debaixo de mim, e eu deslizo meu pau em sua abertura molhada abrindo, preenchendo-lhe um impulso difícil. Ela geme alto...e eu coloquei minha mão sobre sua boca.

"Não acorde o bebê ainda, pequenina. Minha vez de me alimentar. É a vez do papai ter atenção."

Arrasto-me nela, sinto sua buceta me apertar e revestir meu pau. Ela adora quando chega minha vez em seus seios para tomar meu leite. Acho que ela gosta de saber que ela está cuidando de mim, também.

Atualmente, nós ficamos em uma de nossas casas na costa da Flórida. Liliana nunca se cansa do sol e da praia. Ainda temos a casa que ela cresceu, e nós gostamos de passar o Natal lá todos os anos. Eu tive ela completamente reformada e mantive o pessoal lá durante

todo o ano para que o lugar fosse bem cuidado e voltarmos a hora que quisermos. Me aposentei da maior parte, só trabalhando quando sinto vontade. Meu trabalho agora inclui cuidar da minha família. Liliana deu à luz ao nosso filho, Max, alguns meses atrás e ele é a luz das nossas vidas. Tem sido o sentimento mais mágico do mundo, sendo com ela e formando uma família. Não é algo que eu pensei que eu teria, mas agora que eu faço, não consigo imaginar um momento sem eles na minha vida.

Liliana geme debaixo de mim, e eu mudo minha boca para outro seio dela, lambendo o leite que escorreu. Ela é tão sensível desde que teve o bebê, goza com apenas alguns toques rápidos. Sua buceta aperta duro quando chupo o mamilo dela e ela goza em cima de mim. Eu mantenho minha mão na sua boca para não ficar gritando, ainda dirigindo minha espessura dentro dela.

"É isso. Dê-me mais. É tão doce quando você gozar. "

Algumas gotas mais vazam, e eu avidamente as levo. Eu inclino-me para baixo e aconchegar o meu rosto contra os seios dela, amando o sentimento de quão suaves eles são. Mas preciso de mais, então nos viro e puxo o peito dela até minha boca, enquanto ela me cavalga.

Eu alterno entre os mamilos, deixando o doce leite escorrer em minha boca. Em seguida, pegue um punhado de seu cabelo e trago seus lábios aos meus. Coloco a minha língua na boca dela, deixando-a provar o quanto ela quiser. O sabor de sua buceta e leite fazem minhas bolas apertarem, prontas para enchê-la.

Ela interrompe o beijo e olha para mim. "O médico disse que eu podia engravidar novamente muito rápido se você não puxar para fora."

Eu dou-lhe um sorriso perverso e bato seus quadris para baixo para cima, segurando-o ainda. "Eu vou gozar em você tantas vezes como eu quizer. Provavelmente mantê-la grávida por um tempo. Você ainda é jovem, pequenina. Sua buceta é feita para isso."

Ela sorri para mim e começa a moer contra mim e, em seguida, arqueia as costas e goza novamente. Sua buceta prende-me como um punho, e vejo como gotas minúsculas de leite vazam para fora de seus seios dela e rolam para baixo.

Eu empurrei, liberando minha semente nela e enchendo sua buceta desprotegida com minha semente.

"Acho que você poderia ter outro bebê em você agora," digo, sorrindo para ela. As palavras fazem meu pau se contorcer dentro de sua buceta pulsando ao meu redor.

"Agora, venha aqui e acabe de tomar conta de mim."

Ela solta uma gargalhada e move o seu corpo, deixando meu pau escapar livre. Nosso sulcos combinados escorrem da buceta dela, mas ela se move para que as pernas dela fiquem juntas para ela segura o máximo que puder dentro dela. Ela se inclina sobre mim, coloca o peito dela perto da minha boca, e eu coloco a boca em seu mamilo chupando novamente. Ela corre a mão pelo meu cabelo e me incentiva enquanto eu brinco com outro mamilo. A outra mão vai para meu pau coberto de creme e começa a me masturbar. A paixão pegajosa no meu pau escorrega na mão dela quando ela desliza para cima e para baixo.

Adoro ter o seio dela cheio de leite em minha boca, enquanto ela tem a mão no meu pau, deixando-me perto da borda. Quando eu estou pronto para gozar novamente, ela me pergunta onde eu quero colocá-lo. Geralmente eu agarro a sua cintura e coloco na buceta dela, mas às vezes eu quero que ela beba. Algo sobre ter meu esperma não só em sua buceta, mas em seu corpo me excita.

Estou me sentindo sujo hoje, posso dizer que quero a bunda dela, mas por que perder uma carga perfeitamente boa? Eu agarro seus quadris, nos rolo e coloco meu pau em sua buceta quente, molhada. Ela vai ficar grávida pela manhã se depender de mim.

Fim